

# COMPARAÇÕES ENTRE TRÊS CRITÉRIOS DE ADOÇÃO DE PAPÉIS SEXUAIS NO BRINQUEDO

MARIA APARECIDA TREVISAN ZAMBERLAN\*

## RESUMO

*Tendo em vista a importância do controle cultural sobre o atributo sexo no desenvolvimento infantil, realizou-se este trabalho que teve por objetivo geral caracterizar alguns critérios de adoção de papéis sexuais no brinquedo. Como objetivo adicional foi discutida a validade de cada critério e a inter-relação entre os mesmos. Constituíram-se amostras específicas para cada critério. No Critério I, foram sujeitos 75 crianças, sendo 50 de 1a. e 2a. séries e 15 adultos com formação universitária completa. Todas as crianças freqüentavam escolas públicas e toda a amostra pertencia à classe média. O material utilizado consistiu de 25 slides de brinquedos, projetados para a atribuição de rótulos sexuais e assexuados. Os resultados apontaram pequenas diferenças nas atribuições conferidas aos brinquedos pelos grupos de crianças de 1a. e 2a. e de 4a. a 5a. séries. Nas comparações das crianças e adultos houve mais diferenças estaticamente significantes do que nas comparações de crianças entre si. No Critério II, serviram como sujeitos 60 crianças, 50% de cada sexo, com idades de 9 a 10 anos. O procedimento consistiu em assinalar os jogos, brinquedos e atividades comumente adotados por crianças, dentre uma lista de 50 itens. Os resultados mostraram proporções bem diferenciadas e significantes para 50% dos 24 itens de escolhas comuns, sendo que dos itens restantes alguns foram apontados exclusivamente por meninas, e outros, exclusivamente por meninos. No Critério III, foram sujeitos 100 crianças, sendo 40 de 4a. série e 60 de 3a. série, 50% de cada sexo. Os procedimentos consistiram em fazer atribuições ou a fazer escolhas de itens relativos a brinquedos, listados em 10 pares. Os resultados apontaram poucas diferenças nas atribuições conferidas aos brinquedos por meninos e meninas, entretanto, havendo diferenças significantes para todos os itens escolhidos.*

## 1. INTRODUÇÃO

Talvez uma explicação para a manutenção de contingências segregadoras entre os sexos na escola, festas e situações de brinquedo durante a média infância possa estar na dependência de estereótipos presentes na cultura, a esse respeito, e a atenção diferencialmente conduzida das crianças para a observância de padrões de comportamento que vão de encontro a tais expectativas e estereótipos.

FAGOT<sup>(4)</sup> conduziu uma pesquisa para determinar em que medida adultos jovens, com poucos contatos com crianças, possuíam estereótipos bem definidos acerca dos comportamentos apropriados ao sexo para infantes de 18 a 30 meses.

Os sujeitos (45 homens e 57 mulheres, com idade entre 20 e 25 anos) foram solicitados a classificar trinta e oito comportamentos de crianças de dois anos de idade, em uma lista, considerando sua apropriação ao sexo feminino, ao sexo masculino ou a ambos. Os resultados indicaram que os sujeitos de ambos os sexos admitiram que a maioria dos comportamentos

nos quais os infantes são engajados são "neutros" quanto à apropriação sexual. Dos trinta e oito comportamentos do "Check List", apenas seis foram considerados como tipificados quanto ao sexo, sendo três rotulados como femininos e três como masculinos. Dentre os sujeitos, foi significamente maior o número de homens que atribuiu rótulos tipificados aos comportamentos listados.

A autora sugere que a maior e mais precoce tipificação sexual evidenciada por meninos possa estar relacionada a expectativas de papéis sexuais mais bem definidas entre adultos de sexo masculino, sendo que a menor tipificação sexual das meninas deve estar relacionada a expectativa menos marcantes das mulheres quanto à sua tipificação.

PRICE<sup>(20)</sup> investigou os efeitos de expectativas de professores relativas à tipificação sexual dos estudantes, com referência aos meios pelos quais eles avaliam, modelam e tencionam modificações de comportamentos sexuais tipificados.

Professores de primeira e segunda séries e professores de quinta e sexta

séries foram randomicamente selecionados e designados para avaliar, respectivamente, padrões de comportamentos de crianças de 7 a 10 anos. Foi postulado que os professores, em geral, apresentariam expectativas relativas à tipificação sexual dos estudantes e que esses efeitos seriam mais pronunciados para crianças mais velhas do que para crianças mais jovens. Um questionário foi construído e aplicado a tais professores. Setenta e dois itens desse questionário continham trechos descrevendo o comportamento, em sala de aula, de quatro crianças em idade escolar: duas femininas e duas masculinas, de cada nível de idade.

A análise estatística dos dados obtidos através do questionário mostrou que: 1 - os conceitos dos professores acerca dos comportamentos típicos de meninos e meninas diferiram significamente e corresponderam aos estereótipos de masculinidade e feminilidade vigentes em sua comunidade; 2 - os relatos dos professores providenciaram pouca evidência de estarem encorajando comportamentos diferenciais para os sexos, de acordo com seus estereótipos; 3 - a probabilidade com que tais profes-

\*Professora Assistente de Psicologia e Desenvolvimento no Departamento de Psicologia Geral e Experimental da UEL. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo.

sores recomendavam modificação de comportamento (tratamento) para as crianças não variou significativamente em função da idade, entretanto, essa probabilidade foi maior no sentido de indicar modificação de comportamento mais para as crianças de sexo feminino; 4 - apesar de que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto às medidas de tratamento diferencial dos professores em relação à tipificação de meninos e meninas, algumas exceções indicaram maior número de respostas negativas destes para comportamentos inapropriados ao sexo no grupo de crianças de dez anos; e 5 - os professores, em geral, foram menos tolerantes com comportamentos inapropriados ao sexo para meninos do que para as meninas.

Os autores discutem os resultados desse trabalho em função dos princípios da teoria da Aprendizagem Social. Concluiu-se que, embora os professores não se auto-relatem como modeladores dos comportamentos diferenciais das crianças em direção a estereótipos definidos, estes mantêm expectativas de padrões de comportamentos adequados aos sexos, as quais vicariamente transmitidas promovem o desenvolvimento de comportamentos sexualmente tipificados.

As formas pelas quais tais expectativas são refletidas no brinquedo também foram objeto de análise de muitos autores. (MONTMAYOR<sup>(19)</sup> FRISH<sup>(7)</sup>, WEINRAUB & FRANKEL<sup>(29)</sup>).

FRISH<sup>(7)</sup> examinou o efeito do estereótipo do papel sexual em um estudo de laboratório, pela observação das maneiras pelas quais adultos estranhos brincavam com crianças de 14 a 15 meses de idade. Os sujeitos foram 24 pessoas adultas e 24 crianças, 12 de cada sexo, respectivamente. As crianças foram apresentadas aos adultos em duas sessões alternadas, ora rotuladas como meninas, ora como meninos. Ao todo, foram realizadas quarenta e oito sessões de observação.

Os resultados desse estudo mostraram, que os adultos encorajavam maior atividade e mais escolhas de brinquedos adequados a meninos, quando a criança era apresentada como menino, e mais brinquedos afetivos ("nurturant") e de estimulação pessoal quando a criança era apresentada como menina. Onze categorias comportamentais foram registradas, sendo estas relacionadas, na sua maioria, aos papéis sexuais convencionais. Adultos masculinos e femininos apresentaram

diferenças significativas quanto aos estilos de brincadeiras incentivadas e quanto a suas maneiras de brincar com as crianças.

WEINRAUB & FRANKEL<sup>(29)</sup> conduziram um estudo em situação de laboratório em que crianças foram postas a brincar na presença de seus pais. Os sujeitos foram 40 crianças de 18 meses, sendo 20 acompanhadas de suas mães e 20 acompanhadas por seus pais. Situações de brinquedo livre, partida e separação foram observadas.

Os resultados indicaram diferenças significativas quanto às maneiras de pais e mães conduzirem-se perante as crianças e as respostas destas aos mesmos. O desempenho verbal dos pais variava quando estes brincavam com o filho do mesmo sexo; estes falavam mais e sentavam-se mais no chão quando brincavam com o filho do mesmo sexo.

Nos momentos de partida e separação, as crianças manifestavam-se mais aflitas quando era o pai do mesmo sexo que saía.

É provável que o comportamento sexualmente tipificado ocorra sob controle do reforço proporcionado pelos pais ao comportamento emocional das crianças, em idade muito precoce, pois desde a idade de aproximadamente dois anos, e talvez antes, já podem ser observadas algumas diferenças importantes entre os sexos.

Numa situação de brinquedo livre, GOLDBERG & LEWIS<sup>(8)</sup> evidenciaram diferenças entre sexos em crianças de treze meses de idade, postas a brincar em presença de suas mães. Os autores observaram que tais diferenças parecem estar relacionadas com as respostas diferencialmente reforçadas pela mãe para comportamentos de meninos e meninas nos primeiros meses de vida. O estudo revelou que as meninas dessa idade já eram mais dependentes e menos exploradas em seus brinquedos do que os meninos.

É também provável que além do reforço direto aplicado pelos pais, quando de determinadas práticas em relação à educação das crianças, as atitudes e informações por eles transmitidas, forneçam importantes pistas para a aprendizagem de preferências sexualmente tipificadas. A forma pela qual a criança passa a expressar tais preferências pode ser a mais variada: desde a adoção de comportamentos relativos aos objetos de sua preferência, indícios de sua atividade, até as atitudes de ignorar ou rejeitar tais objetos, indícios de pouca, ou ausência de atra-

tividade.

MONTMAYOR<sup>(19)</sup> verificou diferenças no desempenho e no poder de atividade de um jogo para crianças em idade escolar, por efeito de manipulação de rótulos estereotipados aplicados a um brinquedo. Os sujeitos foram 120 crianças, com idade entre 6 a 8 anos, às quais foi apresentado um palhaço - cognominado "Mr. Munchie". Instruções foram providas no sentido de diferenciar três condições: 1 - a de que Mr. Munchie era um brinquedo para meninos; 2 - de que Mr. Munchie era um brinquedo para meninas, e, 3 - de que Mr. Munchie era um brinquedo neutro.

A medida de atratividade do jogo foi obtida mediante uma escala de cinco pontos, onde a criança expressava o quanto apreciava o brinquedo e respondia a perguntas acerca de sua preferência, conforme as alternativas: gostou muito pouco; gostou pouco; gostou razoavelmente; gostou muito, correspondendo às mesmas, os valores respectivos: 1, 2, 3 e 4, e o valor 0 - se não gostou do brinquedo.

Os comportamentos observados na situação de jogo foram os de inserção de bolinhas no corpo de Mr. Munchie, sendo registrado o número médio de bolinhas inseridas no brinquedo durante três tentativas.

Os resultados mostram uma estreita interação entre o sexo da criança e o rótulo atribuído para o brinquedo. Para ambos os sexos o desempenho foi melhor para a condição em que o brinquedo foi rotulado como adequado ao sexo da criança. As mesmas interações significativas foram obtidas para as duas medidas de atratividade do jogo. O efeito do rótulo atribuído ao brinquedo teve a mesma magnitude tanto para crianças do sexo masculino como do sexo feminino. Sob a condição neutra não houve diferença estatisticamente significante entre o desempenho de meninos e meninas.

MONTMAYOR comenta que os resultados desse estudo aparentemente contrastam com outros, relatados por vários autores, quando se referem a escolhas de objetos tipificados por meninos e meninas. No presente estudo a principal variável em jogo foi o desempenho dos sujeitos e não suas preferências e, sob tal condição, o rótulo afetou a todos os sujeitos de igual forma.

COKER<sup>(2)</sup> investigou várias características relativas ao conceito de gênero em crianças de três a seis anos. Seu objetivo foi descobrir alguma seqüên-

cia na aquisição desses conceitos e suas relações com outras variáveis implicadas na tipificação.

Especificamente, se procurou caracterizar: 1 - a idéia da constância de gênero, isto é, a compreensão dos escolares de que o sexo das pessoas não muda apesar de mudanças em indumentária e atividades; 2 - conhecimento de estereótipos relativos aos sexos, associados a objetos, atividades e características apropriadas a cada um; 3 - concordâncias de estereótipos infantis com estereótipos adultos, e 4 - memória relativa a material diferencialmente tipificado, assinalando se as crianças reproduziam, proporcionalmente, mais itens peculiares ao seu respectivo sexo ou correspondentes ao sexo oposto.

Os sujeitos foram 60 crianças, procedentes de níveis sócio-econômicos heterogêneos, recrutadas em uma instituição. Foram formados seis grupos de idade, com 10 sujeitos em cada grupo, sendo 5 masculinos e 5 femininos. A maturidade cognitiva das crianças foi avaliada mediante tarefas de Goldschmid e Bentler - "Conservation Kit Assessment" e a medida da reprodução de itens, mediante uma tarefa de memória. Essas tarefas eram apresentadas às crianças em duas sessões de 15 a 20 minutos, em dias sucessivos.

Os resultados mostram que o desempenho na tarefa de conceito de gênero ampliou-se linearmente com o avanço da idade. Diferenças entre esse desempenho foram evidenciadas entre os seis grupos de crianças, de um a seis anos de idade. Crianças de ambos os sexos aprenderam o conceito de gênero na mesma seqüência. A constância de gênero foi a primeira característica conceitual aprendida, seguida pelo estereótipo do papel sexual e de suas associações com objetos, e por último, a preferência por itens tipificados sexuais e suas categorias. Não foram significativas as diferenças no desempenho de meninos e meninas quanto às características relacionadas à aquisição do conceito de gênero, exceto para a reprodução de itens tipificados e suas categorizações.

THOMPSON(28) utilizou uma série de itens de testes e Escalas onde estavam implicados rótulos apropriados ou inapropriados aos sexos para avaliar o quão consistente ou inconsistentemente as crianças se auto-atribuíam tais rótulos. Os sujeitos foram 22 crianças, 11 meninos e 11 meninas, divididos

em três grupos de idade: 24 a 25 meses, 30 e 31 meses e 36 a 37 meses. Procurou-se investigar o conhecimento dos sujeitos acerca de estereótipos de papel sexual, a percepção e reconhecimento de sua inclusão na categoria estipulada pelo rótulo e uso desses rótulos para orientar suas preferências. O nível sócio-econômico dos sujeitos foi a variável controlada.

Os resultados indicaram que, em geral, as crianças mais velhas aplicaram consistente e apropriadamente os rótulos de gênero; os atribuíram a si próprias; eram mais cientes dos estereótipos de papel sexual e usaram os rótulos sexuais apropriados para guiar suas preferências. Tais consistências não foram evidenciadas entre crianças mais novas. Variáveis demográficas correlacionadas ao nível sócio-econômico não resultaram em diferenças estatisticamente significantes.

Em uma série de pesquisas sobre a teoria da aprendizagem social, realizadas no Japão com crianças pré-escolares, KOBASIGAWA (1969 apud SUKEMUNE, HARUKI e KASHIWAGI<sup>(25)</sup>) observou que o comportamento de brincar, inapropriado ao sexo, exibido por meninos de pouca idade pode ser apresentado com maior frequência, seguindo-se à exposição de um modelo do mesmo sexo que o exiba, do que a um modelo do sexo oposto ou de nenhum modelo.

Os dados de que as crianças imitam brincadeiras com objetos inapropriados ao seu sexo quando são expostas a modelos do mesmo sexo que elas, mostram a importância da aprendizagem social como variável que pode influenciar decisivamente a preferência tipificada ou inapropriada aos sexos.

Medidas diretas da adoção ou de preferências pelo papel sexual no brinquedo podem proporcionar formas objetivas de analisar tal problema, e evitar muitas dificuldades relativas à construção e validação de instrumentos de medida.

Contudo dadas as escassas referências de pesquisas brasileiras, nas quais se pudesse encontrar apoio para a especificação de critérios relativos à seleção de brinquedos tipificados e não tipificados quanto ao sexo, e para não incorrer na escolha segundo critérios parciais e subjetivos, simplesmente baseados no consenso ou procedentes da literatura existente, que trata, na maioria, de dados obtidos nos Estados Unidos, e, por outro lado, tendo em conta que optar pela construção de um instrumento de medida exigiria a defini-

ção de normas precisas referentes à operacionalização de variáveis, composição e análise de itens e suas padronizações, recorreu-se neste estudo, a três procedimentos relatados na literatura norte-americana, procurando verificar se os brinquedos e atividades descritos em tais instrumentos seriam adequados para expressar estereótipos sexuais relativos a brinquedos, entre crianças das faixas de sete a onze anos, em nossa realidade.

Tais procedimentos compreenderam três formas de avaliação de brinquedos e atividades, sendo alguns considerados neutros e outros sexualmente tipificados, os quais foram julgados por crianças de diversos níveis de idade, da cidade de Londrina-Pr.

Ao conjunto de dados, obtidos mediante cada uma dessas formas de avaliação, chamou-se, respectivamente, Critério I, II e III de adoção da tipificação sexual.

## OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho teve por objetivo geral caracterizar alguns critérios de medida da adoção de papéis sexuais em situação de brinquedo.

Tendo em vista que o enfoque aqui adotado foi orientado pelos princípios da teoria da aprendizagem social, os critérios propostos foram escolhidos face a suas compatibilidades com uma abordagem ambientalista da tipificação sexual.

## 2 - MÉTODO

### A - Caracterização dos Critérios

#### 1 - Critério I

##### a) Objetivos específicos

Teve-se por objetivos específicos, no Critério I:

1 - observar diferenças em atribuições de rótulos tipificados e não tipificados sexuais a "slides" de brinquedos, por crianças do sexo masculino e feminino, de dois grupos de idade - oito e onze anos;

2 - como objetivo adicional, procurou-se verificar a ocorrência de diferenças entre atribuições feitas por crianças e por adultos.

##### b) Sujeitos

Os sujeitos foram 75 crianças, sendo 50 de primeira e segunda séries e 25 de quarta e quinta séries, frequentando duas escolas públicas de Londrina: Colégio Estadual de Aplicação e Grupo Escolar Hugo Simas. A amostra compreendeu dois grupos de idade: oito e onze

anos. Quinze adultos com formação universitária completa, sendo a maioria professores do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, sem formação em Psicologia, serviram como sujeitos de atribuições comparativas às das crianças. Todos os adultos tinham idade superior a 25 anos.

#### c) Material

Baseado no estudo de LIEBERT, McCALL & HANRATTY<sup>(15)</sup>, fotografaram-se brinquedos, comumente manipulados em nossa cultura, por crianças de diversos níveis de idade. Selecionaram-se, dessa forma, 25 "slides" sobre brinquedos, os quais, após baralhamento e escolha ao acaso, foram numericamente ordenados. (Figura 1)

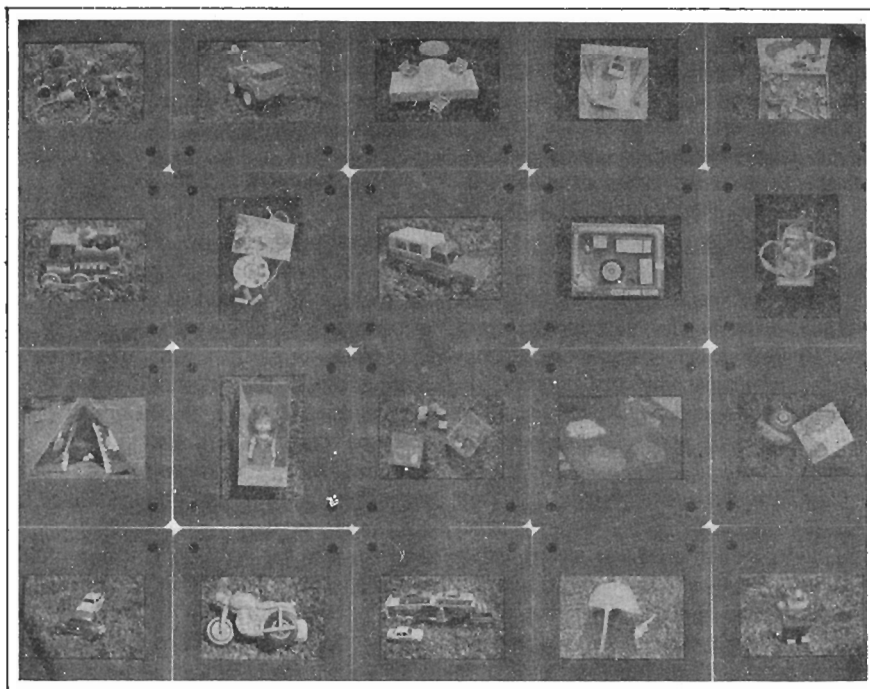


Figura 1 - "Slides" de brinquedos, utilizados para a atribuição de rótulos, sexualmente tipificados e neutros

#### d) Procedimento

O procedimento consistiu no julgamento dos "slides" sobre brinquedos, atribuindo-se rótulos neutros e tipificados sexuais aos mesmos.

Os "slides" foram projetados pela pesquisadora em salas de aula, sendo solicitado aos sujeitos que julgassem a adequação de cada um, para o sexo masculino, feminino ou para ambos. Os sujeitos deveriam marcar as suas escolhas com um X, em frente ao número de cada "slide", em folha de resposta padronizada para esse fim, mediante instruções nela contidas.

#### e) Resultados

Com os dados obtidos no Critério I, elaborou-se um quadro geral das atribuições sexuadas ou assexuadas confe-

ridas aos "slides" de brinquedos pelos 90 sujeitos que compuseram a amostra, distribuídos por grupos de idade.

Para efeito da análise dos resultados neste critério, procedeu-se à comparação das atribuições conferidas aos brinquedos pelos dois grupos de crianças (de primeira e segunda, e de quarta e quinta séries) e do conjunto total

das crianças em comparação ao grupo de adultos.

Para certificar-se da ocorrência ou não ocorrência de diferenças entre as atribuições feitas a cada um dos "slides" de brinquedos pelas crianças dos dois grupos de idade, aplicou-se o procedimento estatístico do Qui-quadrado para duas amostras indepen-

continuidade (SIEGEL<sup>(23)</sup>), sendo o cálculo efetuado para  $r = 2, k = 2$  e  $gl = 1$  em prova bilateral e tomando-se para decisões o  $X^2_c \approx 3,84$  ao nível de significância de 5%. Tais resultados são expressos na TABELA 1.

Pelos dados da TABELA 1, constata-se rejeição de  $H_0$  somente para as atribuições conferidas ao "slide" de número 20 (telefone). Nas demais situações, aceita-se  $H_0$ , isto é, a conclusão de que as atribuições conferidas aos brinquedos não divergem, para as crianças de primeira e segunda séries (oito anos) e para as crianças de quarta e quinta séries (onze anos).

Da mesma forma como conduziu-se o procedimento comparativo dos grupos de crianças mais novas e mais velhas, efetuou-se, também, a comparação entre o grupo total de crianças ( $N = 75$ ) e o grupo de adultos ( $N = 15$ ). Os resultados comparativos dessas atribuições são apresentados na TABELA II

Pelos dados da TABELA II, constata-se rejeição de  $H_0$ , para os "slides" de número 1 (aeroplano, avião), número 5 (Pelebol), número 22 (motocicleta) e número 25 (robô).

Com o fim de explorar a direção ou sentido da diferença nas atribuições encontradas para tais brinquedos, entre os dois grupos, procedeu-se ao tratamento em teste estatístico unicaudal, adotando-se o valor crítico para  $X^2 = 2,71$ , significante a 5%. Constatou-se, no caso dos quatro brinquedos referidos, que a proporção de adultos que classificou tais brinquedos como masculinos foi sempre menor do que a proporção de crianças que classificou os brinquedos em tal categoria.

#### f) Discussão

O critério I pretendeu avaliar se um instrumento de medida como o utilizado seria capaz de indicar estereótipos relativos ao papel sexual e se a consciência de tais estereótipos ocorreria tanto para crianças de pouca idade como para crianças mais velhas, e ainda, se haveria diferença na expressão de tais estereótipos relativos a atividades de brinquedo, comparando-se as crianças e adultos.

Os dados obtidos mostraram que a avaliação de tais estereótipos foi possível, sendo a formulação desse critério adequada aos objetivos propostos. Foi possível observar através desses dados que a exposição dos sujeitos aos estímulos não resultou em atribuições marcadamente diferentes, conferidas pelos grupos de crianças entre si (TABELA

TABELA I

RESULTADOS DOS  $\chi^2$  RELATIVOS A ATRIBUIÇÕES TIPIFICADAS E NEUTRAS CONFERIDAS A "SLIDES" DE BRINQUEDOS PELOS GRUPOS DE CRIANÇAS DE 1a. E 2a. SÉRIES E DE 4a. E 5a. SÉRIES  
(n. sig. = 0,05)

BRINQUEDOS	ATRIBUIÇÕES	$\chi^2$ CALCULADO	DECISÃO
Aeroplano, avião	M e N-F	0,39	Não rejeita $H_0$
Mini-banheiro	F e M-N	0,13	Não rejeita $H_0$
Vamos cozinhar	F e M-N	0,13	Não rejeita $H_0$
Tanque de guerra	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Pelebol	M e N-F	1,83	Não rejeita $H_0$
Vaquinha, cachorrinho	N e M-F	0,39	Não rejeita $H_0$
Caminhão	M e N-F	0,03	Não rejeita $H_0$
Jogo de jardim	F e M-N	1,31	Não rejeita $H_0$
Mini-batedeira	F e M-N	0,06	Não rejeita $H_0$
Jogo de armar	N e M-F	0,06	Não rejeita $H_0$
Trenzinho	M e N-F	0,06	Não rejeita $H_0$
Conjunto "mise-en-plis"	F e M-N	0,03	Não rejeita $H_0$
Furgão	M e F-N	0,13	Não rejeita $H_0$
Mini-cozinha	F e M-N	0,06	Não rejeita $H_0$
Nenezinho	F e M-N	0,03	Não rejeita $H_0$
Cabana de índios	N e M-F	0,01	Não rejeita $H_0$
Boneca Verinha	F e M-N	0,83	Não rejeita $H_0$
Passa-passa	N e M-F	0,13	Não rejeita $H_0$
Polly Blocos	N e M-F	0,13	Não rejeita $H_0$
Telefone	N e M-F	7,99	Rejeita $H_0$
Carrinhos	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Motocicleta	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Jamanta, carrinhos	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Capacete e arma	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Robô	M e N-F	0,06	Não rejeita $H_0$

\*Não calculado por serem os mesmos valores, para os dois grupos.

$$\chi^2_c = 3,84$$

TABELA II

RESULTADOS DOS  $\chi^2$  RELATIVOS A ATRIBUIÇÕES TIPIFICADAS E NEUTRAS CONFERIDAS A "SLIDES" DE BRINQUEDOS PELOS GRUPOS DE CRIANÇAS E DE ADULTOS  
(n. sig. = 0,05)

BRINQUEDOS	ATRIBUIÇÕES	$\chi^2$ CALCULADO	DECISÃO
Aeroplano, avião	M e N-F	6,07	Rejeita $H_0$
Mini-banheiro	F e M-N	0,81	Não rejeita $H_0$
Vamos cozinhar	F e M-N	0,81	Não rejeita $H_0$
Tanque de guerra	M e F-N	*	Não rejeita $H_0$
Pelebol	M e F-N	16,26	Rejeita $H_0$
Vaquinha, cachorrinho	N e M-F	0,00	Não rejeita $H_0$
Caminhão	M e F-N	0,32	Não rejeita $H_0$
Jogo de jardim	F e M-N	0,17	Não rejeita $H_0$
Mini-batedeira	F e M-N	0,10	Não rejeita $H_0$
Jogo de armar	N e M-F	0,10	Não rejeita $H_0$
Trenzinho	M e N-F	0,24	Não rejeita $H_0$
Conjunto "mis-en-plis"	F e N-M	0,32	Não rejeita $H_0$
Furgão	M e N-F	0,10	Não rejeita $H_0$
Mini-cozinha	F e M-N	0,00	Não rejeita $H_0$
Nenezinho	F e M-N	0,05	Não rejeita $H_0$
Cabana de índio	N e M-F	0,05	Não rejeita $H_0$
Boneca Verinha	F e M-N	0,32	Não rejeita $H_0$
Passa-passa	N e M-F	0,81	Não rejeita $H_0$
Polly Blocos	N e M-F	0,81	Não rejeita $H_0$
Telefone	N e M-F	0,21	Não rejeita $H_0$
Carrinhos	M e N-F	0,81	Não rejeita $H_0$
Motocicleta	M e N-F	5,01	Rejeita $H_0$
Jamanta e carrinhos	M e N-F	0,81	Não rejeita $H_0$
Capacete e arma	M e N-F	*	Não rejeita $H_0$
Robô	M e N-F	4,23	Rejeita $H_0$

\*Não calculado por serem os mesmos valores para os dois grupos.

$$\chi^2_c = 3,84$$

LA I), nem entre crianças e adultos (TABELA II).

Foi constatada uma coerência dos dados obtidos com o tratamento estatístico efetuado, mediante o Qui-quadrado, sendo que na comparação entre os dois grupos de crianças,  $H_0$  foi rejeitada apenas uma vez, o que ocorreu para o "slide" de número 20 telefone. Essas conclusões apontam que as atribuições conferidas aos brinquedos não divergiram entre as crianças mais novas (oito anos) e mais velhas (onze anos). Por outro lado, a comparação dos dados obtidos pelas crianças no geral,

em relação ao grupo de adultos, resultou em mais diferenças significativas nas atribuições conferidas aos brinquedos, sendo observada a rejeição de  $H_0$  em quatro casos: para "slides" número 1 - aeroplano, avião; número 5 - Pelebol; número 22 - motocicleta e número 25 - robô.

Uma explicação para esses resultados poderia ser proposta, apoiando-se nos dados encontrados nas pesquisas de MACCOBY & JACKLIN<sup>(16)</sup>, LANGLOIS et alii<sup>(12)</sup>, os quais apontaram serem precoces as influências que modelam a aquisição do comportamento

sexual tipificado, sendo a consciência de estereótipos sexuais presentes na cultura um aspecto determinante da expressão de preferências por brinquedos e atividades.

Foi possível verificar que a atribuição de rótulos estereotipados aos brinquedos está na dependência de valores culturais e que crianças de ambos os sexos categorizam os brinquedos da mesma forma. A diferença de idade dos sujeitos desse estudo não foi relevante para apontar diferenças na consciência de tais estereótipos (THOMPSON<sup>(28)</sup> e COKER<sup>(2)</sup>).



## 2 - CRITÉRIO II

## a) Objetivos

Teve-se por objetivo, no Critério II, verificar diferenças entre os sexos quanto ao desempenho de atividades, jogos e brinquedos tipificados, considerados importantes indicadores da adoção de papéis sexuais.

## b) Sujeitos

Para isso, selecionaram-se duas classes de 3a. séries, mistas, escolhidas a esmo, dentre as existentes nas duas escolas, anteriormente referidas. A média de alunos nessas turmas, foi de 35, sendo aproximadamente igual o número de crianças de cada sexo.

Por motivo de padronização do número de sujeitos dos dois sexos, alguns dos formulários preenchidos foram desprezados, colhendo-se dados de apenas 60 sujeitos, 30 masculinos e 30 femininos. A faixa de idade desses sujeitos foi de nove a dez anos.

## c) Instrumento e procedimento

Consistiu de um inventário de jogos, brinquedos e atividades, compreendendo uma lista de 50 itens, baseados no estudo de MEDINNUS<sup>(17)</sup> e, tomando-se para compor o referido instrumento, atividades conhecidas e praticadas por crianças de nossa cultura.

Os sujeitos deveriam indicar nessa lista quais os brinquedos, jogos e atividades, com os quais eles geralmente brincam. A escolha era assinalada com um X, no parêntese colocado frente ao item. Considerando que esse instrumento pressupõe leitura dos itens, o mesmo foi aplicado somente a crianças que tivessem algum tempo de realização em leitura.

## d) Resultados

Os dados obtidos através do inventário de jogos, brinquedos e atividades resultaram em um conjunto de vinte e quatro jogos e atividades que obtiveram escolhas comuns por parte dos sujeitos dos dois sexos. A especificação de tais brinquedos e atividades e as respectivas escolhas, masculinas e femininas são apresentadas na TABELA III. Dos 26 itens restantes, agruparam-se os que obtiveram escolhas exclusivas de meninos ou exclusivas de meninas.

Para testar a significância das diferenças em tais proporções, foi novamente utilizado o teste Qui-quadrado, para duas amostras independentes ( $N > 20$ ), adotando-se o nível de significância de 0,05. Foi postulado como hipótese nula a igualdade das proporções de escolhas dos brinquedos por meninos e por meninas, e como hipótese alter-

nativa, que meninos e meninas difeririam quanto à proporção de escolhas adotadas em relação aos itens de atividades e brinquedos. Tais dados calculados para provas bilaterais, sendo o  $X^2$  crítico de 3,84, são apresentados na TABELA III.

Com referência à indicação de escolhas exclusivas para meninos e meninas, calculou-se, para cada um de tais brinquedos as suas probabilidades de escolha, comparadas às probabilidades de não escolha, dentro da população estudada ( $N = 30$  meninos e 30 meninas). Formulou-se como hipótese nula a ocorrência de igual probabilidade para escolhas e não escolhas (0,50 e

0,50 respectivamente) em cada amostra. A hipótese alternativa, para todos os casos, seria que a probabilidade de não escolha de tais brinquedos fosse menor do que a probabilidade de escolhas ( $p < 0,50$ ). Recorreu-se para a comparação, ao teste Binomial, com a aproximação  $B^* = \frac{B - 15}{30(0,5)^2}$ , que tem

distribuição aproximadamente normal, com média 0 e variância 1, e comparou-se  $B^*$  ao valor tabelado para  $Z$  na Tabela normal ( $Z : 5\% = -1,65$ ). Os resultados obtidos para brinquedos exclusivos de meninos são apresentados na TABELA IV e os resultados referentes aos brinquedos exclusivos de meni-

TABELA III

**RESULTADOS DOS  $X^2$  RELATIVOS À PROPORÇÃO DE ADOÇÃO DE JOGOS, BRINQUEDOS E ATIVIDADES POR MENINOS E MENINAS DE 9 A 10 ANOS DE IDADE, EM 24 ITENS COMUNS DO "CHECKLIST" (N = 60; 30M, 30 F)**

BRINQUEDO, JOGO OU ATIVIDADE	$X^2$ CALCULADO	CONCLUSÃO
Jogar bola	11,32	Rejeita-se $H_0$
Subir em árvores	11,32	Rejeita-se $H_0$
Dirigir carros	14,36	Rejeita-se $H_0$
Jogar basquete	4,18	Rejeita-se $H_0$
Playmobil	2,60	Não se rejeita $H_0$
Gincana de pesca	0,27	Não se rejeita $H_0$
Andar de bicicleta	4,31	Rejeita-se $H_0$
Brincar de "skate" ou rolemã	0,18	Não se rejeita $H_0$
Brincar de pega-pega	0,35	Não se rejeita $H_0$
Jogar bingo	0,35	Não se rejeita $H_0$
Jogar damas ou xadrez	0,10	Não se rejeita $H_0$
Acampar	0,10	Não se rejeita $H_0$
Banco Imobiliário	0,52	Não se rejeita $H_0$
Dançar	26,94	Rejeita-se $H_0$
Cuidar de plantas e Jardim	5,69	Rejeita-se $H_0$
Jogar voleibol	3,00	Não se rejeita $H_0$
Quebra-cabeças	2,60	Não se rejeita $H_0$
Pintar e desenhar	4,18	Rejeita-se $H_0$
Brincar de médico(a)	4,18	Rejeita-se $H_0$
Ver estórias pela TV	8,10	Rejeita-se $H_0$
Cantar e dar "shows" musicais	7,84	Rejeita-se $H_0$
Brincar de lojinha	7,84	Rejeita-se $H_0$
Brincar de esconde-esconde	0,35	Não se rejeita $H_0$
Modelar massa ou barro	0,52	Não se rejeita $H_0$

$X^2_c = 3,84$  para prova bilateral.

nas são apresentados na TABELA V.

Observando-se os dados de ambas as tabelas (IV e V), evidencia-se que os valores encontrados para  $B^*$  foram sempre menores que o valor tabelado para  $Z$ , concluindo-se pela rejeição de  $H_0$  em todos os casos; portanto, favorecendo a hipótese alternativa de menor probabilidade de não escolha em relação à probabilidade de escolha dos brinquedos, dentro dos referidos grupos de sexos.

e) Discussão

Em geral, os dados levantados mediante esse instrumento, concordam com dados obtidos em pesquisas relacionadas na literatura (FAULS SMITH<sup>(6)</sup>; FAGOT & PETERSON<sup>(5)</sup> GOLDBERG & LEWIS<sup>(8)</sup>, FAGOT<sup>(4)</sup> FAGOT & PATTERSON<sup>(5)</sup>), na condução de um levantamento de vinte e oito comportamentos de brincar e registro de dez consequências sociais desses comportamentos, encontraram maior dispêndio de tempo por crianças do sexo masculino em brincar com fortes, fazendas e cidades, caminhões, aviões, barco, trem, trator, subir em tubos, pular ou correr no gramado; enquanto que meninas dispndiam mais tempo brincando com bonecas, pintando, desenhando e modelando, vendo e ouvindo estórias, brincando de casinha, de amarelinha, gravando, cantando e tocando instrumentos musicais. No estudo de GOLDBERG & LEWIS<sup>(8)</sup>, meninos preferiam atividades mais vigorosas como deslocar-se nos quadrados, percorrer a sala, enquanto que meninas brincaram mais com blocos, ábaco, cãozinho de pelúcia e um gatinho de plástico inflável.

Uma possível explicação para as diferenças encontradas pelos dois sexos quanto a tais preferências é proposta por SEARS<sup>(22)</sup> e corroborada em várias pesquisas (GOODENOUGH<sup>(9)</sup>). Tal explicação propõe condições diferenciais de treino de dependência, maior passividade e contatos afiliativos para meninas, e de maior atividade, agressividade e independência para meninos, fatos evidenciados desde a idade de três anos e que reverteriam, mais tarde, em escolhas menos ativas de tarefas, jogos e brinquedos por meninas, enquanto que os meninos preferiam atividades mais agressivas, ativas e arrojadas. No estudo de GOODENOUGH<sup>(9)</sup>, pais das crianças entrevistadas descreveram frequentemente suas filhas como mais submissas do que os meninos, sendo tais diferenças significantes; meninas incluíam pessoas e demonstravam liga-

TABELA IV

**RESULTADOS DO TESTE BINOMIAL APLICADO À PROBABILIDADE DE ESCOLHAS E DE NÃO ESCOLHAS DE UM CONJUNTO DE BRINQUEDOS, INDICADOS EXCLUSIVAMENTE POR MENINOS**  
(n = 30)

JOGOS E BRINQUEDOS	Número de escolhas	B*	CONCLUSÃO
Boxear, lutar	5	- 3,65	Rejeita $H_0$
Autorama	4	- 4,02	Rejeita $H_0$
Pilotar avião	3	- 4,38	Rejeita $H_0$
Bandido e mocinho	3	- 4,38	Rejeita $H_0$
Soldados	3	- 4,38	Rejeita $H_0$
Oficina de carros	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Brincar dom lancha	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Maquinista de trem	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Brincar de índios	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Brincar de "cowboys"	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Construir fortes e cabanas	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Astronauta	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Batalha naval	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Corrida Maluca	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Falcon	1	- 5,11	Rejeita $H_0$

$Z = - 1,65$  a  $0,05$

TABELA V

**RESULTADOS DO TESTE BINOMIAL APLICADO ÀS PROBABILIDADES DE ESCOLHAS E DE NÃO ESCOLHAS DE UM CONJUNTO DE BRINQUEDOS, INDICADOS EXCLUSIVAMENTE POR MENINAS**  
(n = 30)

JOGOS E BRINQUEDOS	Número de escolhas	B*	CONCLUSÃO
Brincar com bonecas	7	- 2,29	Rejeita $H_0$
Dançar "ballet"	6	- 3,28	Rejeita $H_0$
Brincar de cozinhar	6	- 3,29	Rejeita $H_0$
Brincar de escolinha	5	- 3,65	Rejeita $H_0$
Fazer maquilagem	4	- 4,02	Rejeita $H_0$
Brincar de casinha	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Passar anel	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Jogar amarelinha	2	- 4,75	Rejeita $H_0$
Jogos de montar	1	- 5,11	Rejeita $H_0$
Jogar baralho	1	- 5,11	Rejeita $H_0$

$Z = - 1,65$  a  $0,05$

ções afetivas em seus desenhos mais freqüentemente que os meninos, sendo tais diferenças também significantes. Por outro lado, pesquisas conduzidas sobre a expressão da agressão tanto direta como indireta, têm apontado os meninos como mais agressivos em suas atividades do que as meninas (TAYLOR & EPSTEIN (27)).

No presente estudo, verificou-se preferência de meninos por atividades mais vigorosas, agressivas e ativas, como boxear e lutar, subir em árvores, jogar bola, brincar de índios, brincar de cowboys, brincar de bandido e mocinho, construir fortes e cabanas, brincar de astronauta, enquanto que as meninas preferiram atividades e brinquedos ligados à casa, à afeição maternal, aos cuidados pessoais ou brinquedos neutros, como quebra-cabeça, jogar damas ou xadrez, jogar baralho, esconde-esconde, jogar amarelinha, brincar de escolinha.

MISCHEL(18) discute as preferências por brinquedos e atividades sexualmente tipificadas como consequência de respostas que atuaram diversamente no passado, para um e outro sexo, sendo os modelos da cultura, os principais condicionadores de tais preferências. FAULS & SMITH(6) correlacionam as escolhas sexualmente tipificadas das crianças à satisfação de expectativas de tais modelos, especificamente, os modelos paternos.

Nessa mesma direção estão os dados encontrados por GREENSTEIN(10), SCHWAB(21) e SUBER(24).

Por outro lado, a ocorrência de um conjunto de brinquedos comumente adotados por crianças dos dois sexos, como, jogar bingo, jogar boliche, jogos de montar, acampar, banco imobiliário, parece apontar uma tendência de os adultos apresentarem mais recentemente às crianças, quantidades maiores de brinquedos neutros e de brinquedos educativos, fatos estes, que podem alterar as preferências de crianças por jogos e atividades, tornando, inclusive, menos rígidos os estereótipos relativos aos papéis sexuais. Corroboram essa hipótese os dados obtidos por SUTTON-SMITH & ROSENBERG(26) que constataram mudanças nas preferências por brinquedos e jogos para meninos e meninas, em anos recentes, sendo que essas têm se tornado gradualmente mais semelhantes aos meninos, nas formas de brincar.

Mais pesquisas, porém, são necessárias para afirmar uma tendência desse tipo na esfera do jogo e brinquedo infantis.

### 3 - Critério III

#### a) Objetivos

Objetivou-se neste Critério:

1 - verificar o poder discriminativo de itens de brinquedos, com referência a atribuições tipificadas sexuais;

2 - evidenciar diferenças nas escolhas de meninos e meninas quanto à preferência por itens tipificados de brinquedos.

#### b) Sujeitos

Em função da formulação dos objetivos, organizaram-se, para o estudo, dois grupos de crianças de 3o. anos, sendo 30 do sexo masculino e 30 do sexo feminino.

#### c) Instrumento e procedimento

Consistiu de um inventário de pares de brinquedos tipificados. (DE LUCIA(3)).

A cada escolha apropriada ao sexo da criança foi atribuído um ponto, sendo o "score" total possível de 20 pontos.

O teste foi construído de forma que em alguns pares de brinquedos os dois componentes são masculinos, em outros

pares os dois componentes são femininos, e há pares em que um dos componentes são femininos, e há pares em que um dos componentes é masculino e o outro feminino.

O critério de validade do teste foi o de levantamento das percentagens de escolhas apropriadas ao sexo, efetuadas por meninos e meninas. (TABELA VI).

Os resultados da escolha entre pares de brinquedos foram estatisticamente tratados pelo Qui-quadrado com correção de continuidade (SIEGEL(23)) ao nível de significância de 0,05 para prova bilateral. Postulou-se como  $H_0$  que as escolhas dos brinquedos seriam independentes do sexo da criança e como  $H_1$ , que meninos e meninas difeririam na escolha de brinquedos. Trinta crianças do sexo masculino e trinta do sexo feminino responderam ao instrumento, contudo os números correspondentes a cada uma das amostras variou, posto que houve sujeitos que não efetuaram respostas a todos os itens desse instrumento. Tais dados são apresentados na TABELA VII.

TABELA VI

PERCENTUAIS DE ATRIBUIÇÕES NEUTRAS E TIPIFICADAS SEXUAIS CONFERIDAS A ITENS DE BRINQUEDOS, LISTADOS AOS PARES, POR CRIANÇAS AGRUPADAS CONFORME OS SEXOS  
(N = 60; 30 M; 30 F)

Atribuições feitas aos itens de brinquedo	Brinquedos	Percentuais de atribuições		
		Meninos (N = 30)	Meninas (N = 30)	Média
Mais adequados a meninos	1. Tanque de guerra	100%	100%	100%
	2. Estojo de barba	100%	100%	100%
	3. Espingarda	95%	100%	97,5%
	4. Foguete espacial	95%	90%	92,5%
	5. Jogo de ferramentas	85%	90%	87,5%
	6. Robô	80%	85%	82,5%
	7. Cavalinho de pau	85%	70%	77,5%
	8. Barco de pesca	75%	70%	72,5%
Mais adequados a meninas	1. Boneca	100%	100%	100%
	2. Guarda roupa de bonecas	100%	100%	100%
	3. Estojo de pinturas	100%	100%	100%
	4. Carrinho de bonecas	95%	100%	97,5%
	5. Máquina de costura	95%	90%	92,5%
	6. Enceradeira	95%	90%	92,5%
	7. Banheira de bebê	90%	95%	92,5%
	8. Ursinho de pelúcia	50%	55%	52,5%
Adequados a ambos os sexos	1. Quebra-cabeças	100%	100%	100%
	2. Telefone	80%	95%	87,5%
	3. Patinete	70%	90%	80%
	4. Lousa e giz	75%	60%	67,5%



TABELA VII

RESULTADOS DOS  $\chi^2$  RELATIVOS A ESCOLHAS EFETUADAS  
ENTRE PARES DE BRINQUEDOS POR CRIANÇAS DO SEXO MASCULINO  
E FEMININO DE 9 A 10 ANOS DE IDADE

PARES DE BRINQUEDOS	N		$\chi^2$ CALCULADO	CONCLUSÕES
	MASC.	FEM.		
1. Tanque de guerra ou carrinho de boneca	24 0	0 24	44,08	Rejeita $H_0$
2. Banheira de bebê ou barco de pesca	0 25	25 1	43,39	Rejeita $H_0$
3. Espingarda ou boneca	28 0	0 26	46,55	Rejeita $H_0$
4. Jogo de ferramentas ou guarda-roupa de bonecas	24 0	0 26	42,59	Rejeita $H_0$
5. Estojo de pinturas ou Estojo de barba	0 8	27 0	29,55	Rejeita $H_0$
6. Ursinho de pelúcia ou robô	0 24	28 1	45,32	Rejeita $H_0$
7. Máquina de costura ou cavalinho de pau	0 11	25 1	28,37	Rejeita $H_0$
8. Foguete espacial ou enceradeira	24 0	2 23	38,00	Rejeita $H_0$
9. Patinete ou lousa e giz	23 1	7 22	24,63	Rejeita $H_0$
10. Telefone ou quebra-cabeça	1 19	11 16	5,95	Rejeita $H_0$

## e) Discussão

Pretendeu-se verificar com este critério:

1 - aspectos relativos a atribuições conferidas aos itens de brinquedo,

2 - escolhas dos itens de brinquedo de acordo com a preferência.

Como no estudo de COKER<sup>(2)</sup> percebeu-se que a consciência de estereótipos sexuais é expressa por sujeitos de ambos os sexos, não resultando diferenças acentuadas quanto às formas de efetuar atribuições de rótulos relativos a itens de brinquedo (TABELA VI). Coker observou uma seqüência na aquisição de conceitos relativos ao sexo, sendo a constância de gênero a primei-

ra das características aprendidas, seguida pelo estereótipo de papel sexual e de suas associações com objetos, e, por último, ocorrendo a preferência por itens tipificados sexuais, sua reprodução, categorização e auto-atribuição. Na mesma direção foram os dados encontrados por THOMPSON<sup>(28)</sup> que observou a ocorrência de estereótipos sexuais, auto-inclusão do sujeito na categoria estipulada pelo estereótipo e o uso de tais rótulos para orientar preferências de crianças de três anos. Tais autores observaram que embora não houvesse diferenças significantes quanto às formas de meninos e meninas atribuírem rótulos tipificados sexuais a

objetos, quando se tratava de assinalar preferências, os dados diferiam significativamente, para meninas e meninos. Dados dessa natureza também foram encontrados nesse trabalho, muito embora não tenham sido verificadas diferenças quanto às atribuições tipificadas conferidas aos itens de brinquedos, verificaram-se diferenças significantes para todos os itens, quando se tratou de efetuar escolhas, refletindo preferências de meninos e meninas pelos brinquedos (TABELA VII). Ainda uma vez, nesse critério, pode-se constatar diferenças entre os sexos quanto aos tipos de brinquedos preferidos, sendo que meninos preferiram: tanque de guerra, barco de pesca, espingarda, jogo de ferramentas, robô, cavalinho de pau, foguete espacial, patinete e quebra-cabeça. Estojo de barba X estojo de pinturas, embora crítico para a tipificação e apresentando diferenças significantes quanto às escolhas, por um e outro sexo, parece ter sido o item menos atrativo para meninos, uma vez que seu número de escolhas registradas para os demais itens. Meninas preferiram: bonecas, carrinho de boneca, guarda-roupa de boneca, banheira de bebê, estojo de pinturas, ursinho de pelúcia, máquina de costura, enceradeira, lousa e giz e quebra-cabeça. Tais dados são concordes com os obtidos por LEFKOWITZ<sup>(14)</sup> no GAP; por HARTLEY<sup>(11)</sup> no RDC; e por DE LUCIA<sup>(3)</sup> no Teste de Preferência por Brinquedos, instrumento que orientou o procedimento utilizado no presente critério.

## 3 - CONCLUSÕES

Apesar de o conjunto de dados levantados através dessas três técnicas indiretas de medida estarem em concordância com resultados de muitos estudos realizados, na análise e discussão de seus resultados há que se considerar as limitações salientadas por vários autores quanto às deficiências de delineamentos correlacionais, muitas vezes não pertimindo assegurar alta confiabilidade nas informações obtidas. Isto se justifica, sobretudo, pelo fato de tais instrumentos terem sido de aplicação coletiva, em grandes turmas, onde, apesar das reiteradas instruções dadas e contidas nos próprios instrumentos, fica sempre a dúvida de que as tarefas possam não ter sido realmente compreendidas pelos sujeitos. Além do mais, em se tratando de uma tarefa relativa a sexo, não se sabe até que

ponto a presença da pesquisadora, sendo do sexo feminino, tenha influenciado escolhas mais tipificadas de parte de um ou de outro sexo.

Apesar desses aspectos, os procedimentos utilizados foram capazes de revelar diferenças significativas nas frequências de escolhas apresentadas por meninos e meninas quanto a itens de brinquedo, bem como foram capazes de caracterizar amplos estereótipos,

apreciados sob condições específicas de cada instrumento usado. A consciência de estereótipos relativos a papéis sexuais no brinquedo revelou-se ocorrer em todas as idades pesquisadas: de sete a onze anos.

Uma importante consideração diz respeito àquilo que os critérios utilizados mediram, pois tencionava-se obter através deles, informações sobre diferentes aspectos da tipificação sexual

e verificar possíveis relações entre tais medidas. Assim, os Critérios I e II indicaram informações sobre estereótipos sexuais expressos pelas atribuições conferidas a "slides" ou a itens de brinquedos; o Critério II mediu a adoção, ou seja, em que medida estereótipos orientam os comportamentos dos sujeitos, e o Critério III, em seu segundo aspecto, mediu a preferência de sujeitos masculinos e femininos por itens neutros e tipificados sexuais.

#### ABSTRACT

*Having in mind the importance of cultural control over the sex attribute in child development, this research was done having as a general aim the characterization of some adoption criteria of sex-roles in playing. Specific samples were used for each criterion. For Criterion I, 75 children were studied, being 50 of them attending first and second grades; 25, attending fourth and fifth grades, and also 15 undergraduate adults. All these children and adults belonged to middle class. The material used was 25 slides of toys which were projected to be labeled as sexual or asexual. The results pointed little differences in labeling of toys between the groups of children attending first and second grades, and fourth and fifth grades. The results between the groups of children and group adults pointed more significant differences in the attributions than the results of comparison between the two groups of children. For Criterion II, 60 children from 9 to 10 years old, 50% of each sex, were studied. This criterion consisted of making evident the games, plays and activities usually adopted by children within a list of 50 items. The results showed clear and significant proportions for 50% of the 24 items of common choices, and some of the remaining items were pointed exclusively by girls, and others, exclusively by boys. For Criterion III, 100 children were studied: 40 children attended fourth grade and 60 attended third grade, being 50% of each sex. The procedures consisted of labeling and making choices of toy items listed in ten pairs. The results showed little differences in the choice of items by boys and girls.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHOPP, B. The effect of children's sex on teacher's expectations and behavior. *Dissertation Abstracts International*, 38 (11), 5540B, 7806867, 1978.
2. COKER, D.R. Gender concepts in preschool children. *Dissertation Abstracts International*, 37 (u-B) 4111B, 1977.
3. DE LUCIA, L.A. The toy preference test: a measure of sex-role identification. *Child Development*, 34 (1): 107-117, 1963.
4. FAGOT, B.I. Sex related stereotyping of toddler's behaviors. *Developmental Psychology*, 9 (3): 429, 1973.
5. FAGOT, B.I. & PATTERSON, G.R. An in vivo analysis of reinforcing contingencies of sex-role behaviors in the pre-school child. *Developmental Psychology*, 1: 563-568, 1969.
6. FAULS, L.B. & SMITH, W.D. Sex-role learning of five-years-old. *Journal of Genetic Psychology*, 89: 05-117, 1956.
7. FRISH, H.L. Sex stereotypes in adult infant play. *Child development*, 48 (4): 1671-1675, 1977.
8. GOLBERG, S. & LEWIS, M. Play behavior in the year old infant: early sex differences. *Child Development*, 40 (1): 21-31, 1969.
9. GOODENOUGH, E.W. Interest in persons as an aspect of sex differences in the early years. *Genetic Psychological Monographs*, 55: 287-323, 1957.
10. GREENSTEIN, J.M. Father characteristics and sex typing. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3: 271-277, 1966.
11. HARTLEY, R.E. & HARDESTY, F.P. Children's perceptions of sex-roles in childhood. *Journal of Genetic Psychology*, 105: 43-51, 1964.
12. LANGLOIS, J.H. et alii. The influence of sex of peer on the social behavior of pre-school children. *Developmental Psychology*, 8 (1): 93-98, 1973.
13. LANSKY, L.M. & MCKAY, G. Independence, dependence and manifest and latent masculinity-femininity: some complex relationships among four complex variables. *Psychological Reports*, 24: 263-268, 1969.
14. LEFKOWITZ, M.M. Some relationships between sex-role preference of children and other parent and child variables. *Psychological Reports*, 10: 43-53, 1962.
15. LIEBERT, R.M.; MAC CALL, R.B.; HANRATTY, M.A. Effects of sex typed information on children's toy preferences. *The Journal of Genetic Psychology*, 119: 133-136, 1971.
16. MACCOBY, E.E. & JACKLIN, C.N. *The psychology of sex differences*. Stanford, Stanford Univ. Press, 1974.
17. MEDINNUS, G.R. Children's play preferences. In: MEDINNUS, G.R., ed. *Child study and observation guide*. New York, Wiley, 1976. p. 145-50.
18. MISCHEL, W. Tipificação sexual e socialização. In: PFROMM NETTO, S. coord. *Carmichael: manual de psicologia da criança*. São Paulo, E.P.U., 1976. v. 8, p. 1-105.
19. MONTMAYOR, R. Children's performance in a game and their attraction to it as a function of sex-typed labels. *Child Development*, 45 (1): 152-156, 1974.
20. PRICE, M.B. The teacher's part in sex-role reinforcement. *Dissertation Abstracts International*, 37 (9-B), 4656B, 1977.
21. SCHWAB, J.M. An investigation of interrelationships for sex stereotype, perceived similarity, sex of S, sex of object, actual sex similarity and empathy. *Dissertation Abstracts International*, 35 (7-b), 1975.
22. SEARS, R.R. The learning theory of Robert R. Sears. In: MAIER, H.W., ed. *Three theories of child development*. New York & Row Pub., 1969. p. 159-97.
23. SIEGEL, S. *Estatística não paramétrica (para as Ciências do Comportamento)*. São Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1977.
24. SUBER, C.J. The effect of certain social variables on sex-role preference and gender identification in pre-school age girls. *Dissertation Abstracts International*, 36 (10-B): 5287, 1976.

- 
25. SUKEMUNE, S.; HARUKI, Y.; KASHIWAGI, K. Studies on social learning in Japan. *American Psychologist*, 32 (11): 924-934, 1977.
26. SUTTON-SMITH, B. & ROSENBERG, B.G. Sixty years of historical change in the game preferences of american children. In: HERRON, R.E. & SUTTON-SMITH, B. *Child's Play*. N. York, Wiley, 1971.
27. TAYLOR, S.P. & EPSTEIN, S. Agression as a function of the interaction of the sex of the agressor and the sex of the victim. *Journal of Personality*, 35: 474-486, 1967.
28. THOMPSON, S.K. Gender labels and early sex-role development. *Child Development*, 46 (2): 339-347, 1975.
29. WEINRAUB, M. & FRANKEL, J. Sex differences in parent-infant interaction during free play, departure and separation. *Child Development*, 48 (4): 1240-1249, 1977.
-